

Apresentação

Aspecto singular do saber humano, a complementaridade entre as diferentes áreas do conhecimento é fator inescapável ao nosso desenvolvimento e, nesse sentido, fundamental, no âmbito da História, para uma compreensão cada vez mais completa acerca da atividade humana ao longo do tempo. Desse modo, cada vez mais têm se destacado estudos dedicados a estabelecer análises que, por meio também do ferramental teórico-metodológico de outras disciplinas, procuram contribuir com a ciência histórica no processo de construção do conhecimento a ela afeto. No campo da história marítima, principalmente em função do caráter multifacetado e da amplitude do universo de objetos de estudo por ela abarcados, essa relação se mostra ainda mais importante.

Destarte, considerando que oceanos, mares, rios e demais meios navegáveis são, historicamente, marcos fronteirços naturais e que, assim sendo, são também limites de disputa, cooperação e outros tipos de relacionamentos entre diferentes sociedades. No ano em que celebramos os 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, a *Revista Navigator – Subsídios para a História Marítima do Brasil*, periódico científico dedicado à divulgação de estudos afetos à história marítima e áreas afins, traz aos leitores esta edição destinada, principalmente, a privilegiar a difusão de trabalhos que, sob as diferentes perspectivas da historiografia, conjuguem saberes transdisciplinares, notadamente entre a História e as Relações Internacionais. Tendo em conta que a guerra, em especial a guerra no mar, pode ser compreendida como ponto de interseção entre essas duas importantes áreas do conhecimento humano aqui destacadas.

Com oito contribuições distribuídas em três seções, este número 41 da Revista *Navigator* apresenta, em sua primeira parte, o dossiê temático intitulado “O poder naval brasileiro entre a História e as Relações Internacionais”; organizado pelos professores Leonardo da Costa Ferreira, da Escola Naval (EN), e Dr. Wellington Dantas de Amorim, da Escola Superior de Defesa (ESD); que reúne quatro artigos, três dos quais, dedicados a analisar, a partir dessa perspectiva transdisciplinar, diferentes aspectos relativos ao preparo, objetivos e emprego do poder naval brasileiro no Atlântico em meados do século XIX. E um texto que, ao se debruçar sobre período mais recente, procura destacar a relevância do poder naval do país para a segurança e ampliação de sua navegação de cabotagem, e o potencial de contribuição desta para o desenvolvimento econômico brasileiro e, conseqüentemente, sua projeção internacional.

Em seguida, apresentamos três textos na seção de Artigos em fluxo contínuo. No primeiro, intitulado “*El Atlántico, el oriente venezolano y su relación con la piratería durante los siglos XVI y XVII*”, de Gabriel Armando Herrera Cuenca, o autor investiga a dinâmica de algumas relações estabelecidas por meio do Atlântico, em especial aquelas afetas à pirataria, que impactaram o oriente venezuelano durante os séculos XVI e XVII. O segundo artigo, “*A pedagogia da viagem: educação de guardas-marinha no “Diário de uma viagem ao Brasil” de Maria Graham (1821-1822)*”, de Daniel Barreto Lopes, apresenta uma análise da referida obra, com foco no modo como Maria Graham utilizou a própria viagem como instrumento pedagógico. Finalmente, o terceiro texto, com o título “*Cultura material e a estruturação das refeições no século XVII: o caso do Galeão Sacramento, 1668, Bahia*”, de Leandro Vieira da Silva, traz ao leitor uma análise utensílios de mesa que foram recuperados na área do Galeão Santíssimo Sacramento, com foco na morfologia das diferentes peças e artefatos, buscando contribuir para uma melhor compreensão acerca do espectro de objetos que compunham a mesa no período colonial e o modo como as refeições eram estruturadas.

Fechando este número, a seção Resenha apresenta “*As múltiplas travessias na obra Nós: O Atlântico em solitário de Tamara Klink*”, contribuição de Luciana da Costa Ferreira que se debruça sobre o livro no qual a navegadora Tamara Klink relata detalhes da experiência que a tornou a velejadora brasileira mais jovem a cruzar sozinha o oceano Atlântico.

Na esperança de que os estudos que integram esta edição da Revista *Navigator* venham contribuir para aprofundar debates e reflexões, estimulando assim novas pesquisas no campo da história marítima.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Dr. Robert Wagner Porto da Silva Castro

Me. Pierre Paulo da Cunha Castro

Me. Carlos André Lopes da Silva

Editores